

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**FORMAÇÃO DO PRECEPTOR COMO ARTICULADOR ENTRE TEORIA E A
PRÁTICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL**

ALISSON GERALDO COSTA

RIO GRANDE /RS

2020

ALISSON GERALDO COSTA

**FORMAÇÃO DO PRECEPTOR COMO ARTICULADOR ENTRE TEORIA E A
PRÁTICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Alana Ísis Oliveira Lemos Rodrigues

RIO GRANDE /RS

2020

RESUMO

Introdução: Quando o estágio na instituição de saúde é acompanhado por um preceptor sem vínculo com a academia, dificulta o estreitamento entre a formação acadêmica e a prática. **Objetivo:** Propor uma formação integral, focada na articulação entre teoria e prática, para os profissionais de saúde que atuam como Preceptores em um hospital universitário. **Metodologia:** proposta de plano de intervenção no Hospital Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. **Considerações finais:** É preciso que a formação acadêmica esteja articulada com a prática, para que as atividades teóricas estejam em consonância com a realidade que o profissional vivencia.

Palavras-chaves: Prática. Preceptor. Teoria.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Ministério da Saúde desenvolveu alterações na formação dos futuros profissionais da saúde e, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, esses necessitam desenvolver competências por meio do ensino em prática (SILVA; MOREIRA, 2019).

Botti e Rego (2008) observam que os novos formados ingressam ao ambiente de trabalho com alguma bagagem de conhecimentos e habilidades, porém necessitam de algumas competências mínimas, que, muitas vezes, carentes no processo de formação.

Aí surge a figura do preceptor. Rodrigues (2016) destaca que o preceptor é um profissional da mesma área do residente, vinculado à instituição formadora ou executora, que tem como função supervisionar diretamente as atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolve o programa.

O preceptor tem o papel de suporte, para ajudar o novo profissional a adquirir prática, até que este tenha maior confiança e segurança em suas atividades diárias (BOTTI; REGO, 2008). O preceptor é o profissional que participa do processo de formação em saúde ao articular a prática com o conhecimento científico, transformando a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem (RIBEIRO; PRADO, 2013).

O preceptor age como um orientador no processo de construção da autonomia do aluno, desempenhando, assim, um papel essencial na formação médica, auxiliando os

estudantes quanto ao desafio de agregar conhecimentos da teoria à aplicação prática, de maneira segura e autônoma (LIMA et al., 2020).

Os estudantes das instituições de ensino superior são recebidos e acompanhados pelos profissionais que atuam nos serviços de saúde durante todo o estágio curricular e é neste contexto que surge a figura do preceptor, que assume o papel de facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do ensino-serviço (CARVALHO; FAGUNDES, 2008).

Para Botti e Rego (2008), o preceptor é o mediador da teoria com a prática, com a função de ensinar por meio de instruções formais e com determinados objetivos e metas. Por isso, entre as suas características marcantes devem estar o conhecimento e habilidade prática.

Segundo Silva, Espóçito e Nunes (2008), a preceptoria constitui importante atividade para a formação do futuro profissional, facilitando a sua transição entre aluno de curso de graduação e sua prática profissional. Botti e Rego (2008) destacam que a preceptoria tem como papel orientar, dar suporte, ensinar e compartilhar experiências e deve se preocupar com a competência clínica e com os aspectos de ensino aprendizagem do desenvolvimento profissional, além de favorecer a aquisição de habilidades e competências para os discentes nos locais de prática em que estão inseridos.

Todavia, segundo o estudo realizado por Silva e Moreira (2019) na Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com residentes multiprofissionais matriculados no primeiro e segundo ano do Programa de Terapia Intensiva Neonatal, as atividades teóricas do processo formativo são restritas e pouco produtivas e, como dito por um entrevistado, teoricamente eles são profissionais em formação para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS), vivenciam o ensino em serviço, mas, na prática, vivenciam a negligência com os módulos teóricos.

Esse estudo corroborou outra pesquisa realizada com residentes multiprofissionais, a qual identificou um distanciamento significativo entre a teoria ministrada nas disciplinas e a realidade vivenciada na prática da formação dos residentes, dos quais é esperado que possam refletir acerca de sua prática profissional e atuar de forma ativa na resolução de problemas nos diferentes contextos do SUS (FERNANDES et al., 2015).

Nesse sentido, Fernandes (2013) observa que a formação dos residentes engloba o trabalho prescrito, que é definido e norteado por teorias que embasam os Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e deve ser realizado segundo normas e definições

exatas, e esse trabalho prescrito vai de encontro ao trabalho real, que foge à prescrição e é inesperado, para o qual eles não estão sendo capacitados.

Além disso, não raro, o egresso do curso chega para o estágio na instituição de saúde e é acompanhado por um preceptor sem vínculo com a academia e sem conhecer as rotinas do hospital, o que dificulta o estreitamento entre o que o aluno aprendeu na formação acadêmica e o que terá que desempenhar em sua prática diária.

Portanto, decorrente deste cenário, surge a questão norteadora desse trabalho, qual seja: como diminuir o distanciamento existente entre a teoria e a prática no processo de formação dos profissionais de saúde, haja vista que, muitas vezes, o aluno é acompanhado no estágio por um preceptor sem vínculo com aquela instituição?

O desenvolvimento desse estudo justifica-se à medida que é preciso que a formação acadêmica esteja articulada com as demandas inerentes à prática, buscando estratégias para que as atividades teóricas estejam em consonância com a realidade que o profissional vivencia, gerando maior investimento na integração ensino-serviço.

Quanto à relevância desse estudo, observa-se que haverá um ganho para os profissionais da saúde do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr (HU-FURG) se houver uma articulação da teoria/prática na atividade de preceptoria, o que contribuirá para a compreensão ampliada da realidade em saúde e a estimulação da qualificação do cuidado.

2 OBJETIVO

Propor uma formação integral, focada na articulação entre teoria e prática, para os profissionais de saúde que atuam como Preceptores em um hospital universitário.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Esse projeto de intervenção é do tipo Plano de Preceptoria, onde será abordado um tema a partir de uma necessidade, levantado um problema e a busca por alternativas para mitigá-lo.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local do estudo é o Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr., localizado em Rio Grande – RS. Essa Instituição conta com mais de 40 anos de atuação em casos de média e alta complexidade, sendo referência regional para outros 22 municípios, contando com atendimento de SPA (Serviço de Pronto Atendimento), Unidade de Internações de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Ortopédica, Centro Cirúrgico, Ginecologia e Obstetrícia, Maternidade, UTI's Adulto e Pediátrica e CME.

O Hospital Escola atua como centro de ensino, como laboratório e campo de estágio para os cursos de graduação em enfermagem, medicina, residências médicas e cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande, permitindo o desenvolvimento das práticas necessárias à formação dos discentes da área da saúde.

O público-alvo é a equipe médica e de enfermagem do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr, considerando a presença e tempo integral de residentes e acadêmicos, em especial nos setores de Maternidade, Pediatria, Clínica Cirúrgica, Traumatologia e Clínica Médica, UTI Adulto e Pediátrica e Gineco-obstétrico, faz-se necessário a presença de um preceptor frente a cada equipe supracitada, sendo composta por 14 médicos e 42 enfermeiros preceptores, em escala de revezamento em turnos de 12 h/ dia para médicos e 04 h/dia. Por se tratar de Preceptores integrados ao quadro da instituição, será solicitado, junto a gerencia do setor, diretoria a formalização legal de acréscimo de carga horária para exercício exclusivo da Preceptoría, onde é autorizado 12 horas na carga horária médica semanal e 04 horas para enfermeiros.

Tais ações terão como encaminhadas para apreciação dos gerentes dos setores envolvidos em Preceptoría, mesa diretora do Hospital Miguel Riet Jr e instituição de ensino e rede Ebserh. E para o desenvolvimento destas, contará com o apoio da equipe executora, bem como aos recursos necessários para a execução deste plano.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para diminuir a lacuna existente entre a teoria e a prática no processo de formação dos profissionais de saúde, propõe-se as seguintes ações:

O cargo de Preceptor deverá ser ocupado, exclusivamente, por profissional do quadro funcional do Hospital, com experiência nas tarefas que o aluno desempenhará, para que haja um estreitamento entre o ensino e a prática da saúde. Será criada uma oficina, composta por um membro de cada frente de preceptoría, onde será eleito por votação um presidente, vice-presidente e secretário, tendo os encontros duração de 2 horas, que serão

abatidas no quantitativo semanal de horas designadas à prática de Preceptoría, a fim de definir e confeccionar um diretrizes gerais para a qualificação da integração do ensino e prática dentro do Dr. Miguel Riet Corrêa Jr, além de estreitar vínculos na busca por soluções diante dos problemas expostos e gerando indicadores sobre eficiência dos métodos empregados, sendo estes encontros devidamente registrados em ata de presença.

Será estruturado um Manual de Preceptoría, através de revisão bibliográfica das melhores práticas de procedimentos, compatíveis com a estrutura e perfil de atendimento, inserido na Intranet da página do HU, para orientar as atividades dos Preceptores, visando agregar à prática, padronização de procedimentos e condutas. Serão marcados encontros com uma hora de duração, abatidos na carga horária semanal destinada à preceptoría, previamente avisados, com uma semana de antecedência, via e-mail institucional, formalizada com registro em ata, entre preceptores, alunos e professores sistematicamente a cada 15 dias para alinhar questões relativas à rotina de saúde, bem como avaliação de metas estipuladas.

Será criado um núcleo de apoio institucional, com apoio da equipe de Educação Permanente, com a finalidade de padronização das práticas dos preceptores, considerando-se a necessidade de atualização do profissional e de proporcionar uma maior apropriação de saberes para o ensino e aprimoramento do seu papel de educador no âmbito do trabalho.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Citam-se como fragilidades para a operacionalização do projeto o despreparo pedagógico para planejar e avaliar atividades educativas, devido à formação acadêmica baseada em um modelo curricular voltado para as especialidades e no modo fragmentado e desarticulado de agir em saúde, além da falta de capacitação formal para docência durante seu curso universitário ou depois de formado para atuar como preceptor.

Pontuam-se, também, a existência de práticas individuais e com foco nos aspectos curativos, motivada pelo fato de que esses profissionais não tiveram experiência interprofissional na formação, bem como, a inexistência de flexibilidade curricular em relação aos horários e o excesso de demanda para o atendimento individual nos serviços de saúde que dificultam a ocorrência de experiências.

Entretanto, o fato desses profissionais atuarem dentro de um hospital universitário contribui para o interesse no crescimento profissional, pois a preceptoría promove troca, fortalece a aprendizagem, renova o desejo de aprender, estimula a busca do conhecimento, do pensamento reflexivo, permite influenciar na prática do desenvolvimento de novos

profissionais e oportunidade na melhoria da qualidade na prestação de serviços, gestão de processos, customização de insumos e maior satisfação a quem recebe os serviços.

Assim, a presença dos discentes no serviço mostra-se como um estímulo para atualização, torna as atividades mais dinâmicas, prazerosas e humanas, proporcionando crescimento pessoal e profissional dos envolvidos, o que a torna um elemento potencialmente capaz de fortalecer a operacionalização deste plano de preceptoria.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para auxiliar no desenvolvimento das atividades, será criado pelos membros da frente de preceptoria, já no primeiro encontro, um cronograma de realização dessas ações, o qual servirá como base para avaliar o andamento da implantação deste plano e avaliação de cada etapa, oportunizando correção de erros e mitigando impactos futuros, atingindo enfim, o objetivo do projeto de estruturação, organização, dimensionamento, qualificação e padronização da prática da preceptoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preceptoria na saúde é pensada como espaço de ensino-aprendizagem pelo fato de efetivar-se por meio de relação educando-educador construída no diálogo e na ampla oportunidade de ampliação de conhecimentos já adquiridos pelos residentes.

Por outro lado, o preceptor deve ser valorizado no papel de formador de saúde, pois ele pode, quando bem qualificado, facilitar a socialização, ensinar o conjunto de técnicas, contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e orientar sobre a prática. No entanto, a maioria dos preceptores desconhece suas funções, desafio esse a ser enfrentado por todos os envolvidos.

A preceptoria influencia, diretamente, na formação do futuro profissional de saúde e colabora para a qualificação da assistência dos serviços. Ao mesmo tempo em que assiste ou cuida, o residente está aprendendo e por meio da educação permanente do preceptor com a qualificação pedagógica e técnica será possível produzir mudanças positivas nesse processo.

Dada a fragilidade de integração entre a teoria e a prática nos espaços da saúde, há necessidade de se ampliar a concepção e o planejamento dos estágios, no sentido de incluir estratégias de integração ensino e serviço, materializadas em ações de cooperação entre as

organizações envolvidas, visando, efetivamente, oferecer aos estudantes, preceptores e professores/tutores a oportunidade de compreender criticamente o papel do estágio na formação e também seu melhor aproveitamento como espaço de aprendizagem significativa.

Então, se as medidas sugeridas neste plano de preceptoria forem implantadas, certamente, será diminuído o distanciamento existente entre a teoria e a prática no processo de formação dos profissionais de saúde dentro do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr, posto que o aluno será acompanhado no estágio por um preceptor com vínculo com a instituição.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 263-373, 2008.

CARVALHO, E. S. S.; FAGUNDES, N. C. A inserção da preceptoria no curso de graduação em enfermagem. **Revista Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 9, n. 2, abr - jun., 2008.

FERNANDES, M. N. S. et al. Suffering and pleasure in the process of forming multidisciplinary health residents. **Rev Gaúcha**, v. 36, n. 4, p. 90-7, 2015.

FERNANDES, Marcelo Nunes da Silva. **Prazer e sofrimento no processo de formação de residentes multiprofissionais de saúde**. 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2013.

LIMA, Ivana Cristina Vieira de et al. Análise do Internato em Medicina da Família e Comunidade de uma Universidade Pública de Fortaleza-CE na Perspectiva do Discente. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Brasília, v. 44, n. 1, 2020.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 34, n. 4, p. 161-5, 2013.

RODRIGUES, T. F. **Residências multiprofissionais em saúde: formação ou trabalho.** *Serv Soc Saúde*, v. 21, n. 1, p. 71-82, 2016.

SILVA, Robson Mechel Berto da; MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz. Estresse e residência multiprofissional em saúde: compreendendo significados no processo de formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 4, 2019.